

ENSINO, EXTENSÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO: MATERIAIS DIDÁTICOS PARA TESTES DE PROFICIÊNCIA EM INGLÊS

TEACHING, EXTENSION AND INTERNALIZATION: TEACHING MATERIALS FOR ENGLISH PROFICIENCY TESTS

Suzana Ferreira Paulino¹; Bianca de Carvalho Lopes Barros²

¹Doutora em Linguística (UFPE); Professor Adjunto na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). E-mail: suzana.paulino@ufrpe.br; ²Mestre em Estudos da Linguagem (PROGEL-UFRPE); Professora da Prefeitura Municipal de Recife-PE. E-mail: profa.bianca.barros@gmail.com

RESUMO: Este artigo teve como objetivo analisar criticamente as práticas pedagógicas e os materiais didáticos produzidos para o curso remoto “TOEFL ITP: Preparatório” do IsF/UFRPE, à luz de perspectivas críticas da educação linguística e da extensão universitária, discutindo os desafios pedagógicos envolvidos na elaboração e adaptação de materiais didáticos para o curso preparatório do teste de proficiência em língua inglesa, TOEFL ITP, no âmbito do processo de internacionalização e da ampliação do acesso ao ensino de línguas, em contexto de ensino remoto. A pesquisa foi bibliográfica e documental, a abordagem adotada foi descritiva, acompanhada de reflexões críticas sobre a prática vivenciada, ancoradas pela fundamentação teórico-metodológica que se apoiou nos estudos de Hyland (2006), Abreu-e-lima e Filho (2022) e Knight (2008). Um dos principais desafios enfrentados foi reestruturar os materiais utilizados em cursos presenciais, especialmente exercícios e simulados, para um formato remoto acessível aos estudantes. Para isso, os conteúdos foram reorganizados, incorporando recursos multimodais e promovendo maior interatividade nas atividades propostas. Conclui-se que, mesmo diante de limitações tecnológicas e estruturais, é possível construir práticas pedagógicas significativas, capazes de ampliar oportunidades formativas e contribuir para uma política linguística mais inclusiva e equitativa.

Palavras-chave: Materiais didáticos; Teste de Proficiência; Práticas Pedagógicas; Ensino Remoto; Língua Inglesa.

ABSTRACT: This article aims at discussing the pedagogical challenges involved in designing and adapting teaching materials for the preparatory course for the TOEFL ITP English proficiency test, within the broader context of internationalization and the expansion of access to language education in a remote teaching environment. The research is bibliographic and documental, the approach is descriptive, complemented by critical reflections on the teaching experience, grounded in the theoretical-methodological perspectives of Hyland (2006), Abreu-e-lima and Filho (2022), and Knight (2008). One of the main challenges faced was restructuring materials originally used in face-to-face courses, particularly exercises and mock tests, into a remote format accessible to students. To address this, the contents were reorganized to include multimodal resources and foster greater interactivity in the proposed activities. We conclude that, even amidst technological and structural limitations, it is possible to develop meaningful pedagogical practices that broaden educational opportunities and support a more inclusive and equitable language policy.

Keywords: Teaching Materials; Proficiency Test; Pedagogical Practices; Remote Teaching; English Language.

INTRODUÇÃO

A relação entre ensino e extensão se mostra profícua nas práticas de elaboração e adaptação de materiais didáticos para o ensino de inglês, especialmente em contextos públicos e socialmente diversos. “The spread of English and the teaching of English are never neutral. They are embedded in histories, interests, and ideologies that shape how and why English is taught and learned.” (Pennycook, 2001, p. 78). Da mesma forma que o ensino de inglês não é neutro, mas envolvido em questões histórico-culturais, consideramos que a produção de materiais não pode ser vista como um processo neutro ou técnico, mas como uma prática pedagógica situada, que demanda sensibilidade às realidades socioculturais dos estudantes, às demandas institucionais e às possibilidades de aprendizagem crítica. Quando esses materiais são concebidos no âmbito de ações que envolvem práticas de ensino e de extensão, como ocorre em ações vinculadas ao ensino de línguas para fins acadêmicos, como os cursos preparatórios para o TOEFL ITP, o processo se torna mais dialógico, permitindo que as necessidades reais dos estudantes sejam levadas em conta e que o conhecimento acadêmico seja socializado e ressignificado. Nesse sentido, a elaboração de materiais didáticos torna-se também uma prática investigativa e formativa, tanto para quem ensina quanto para quem aprende.

Acrescentamos que a extensão universitária possibilita a articulação entre o conhecimento produzido na universidade e as práticas sociais que atravessam o cotidiano dos estudantes, especialmente daqueles que enfrentam desigualdades no acesso a recursos educacionais e tecnológicos. Adaptar materiais para públicos com diferentes níveis de proficiência, com limitações de acesso à internet ou com pouca familiaridade com gêneros textuais acadêmicos, por exemplo, exige criatividade, escuta ativa e compromisso ético, elementos centrais da extensão crítica. Assim, as práticas de elaboração de materiais didáticos no ensino de inglês, quando ancoradas na tríade ensino-pesquisa-extensão contribuem para uma aprendizagem mais significativa e contextualizada e fortalecem o papel social da universidade pública na promoção de uma educação linguística, em nível superior, mais justa, plural e transformadora.

Nesse contexto, a internacionalização tem se consolidado como uma diretriz estratégica para o fortalecimento do ensino superior brasileiro, sobretudo diante das transformações sociais e tecnológicas que atravessam a contemporaneidade. Em um

mundo interconectado por redes digitais e pela circulação de informações em escala global, a formação de sujeitos capazes de dialogar com diferentes culturas, idiomas e perspectivas torna-se além de desejável, essencial. Nesse sentido, o domínio de línguas estrangeiras, especialmente o inglês, tem se mostrado uma competência fundamental para a inserção acadêmica e profissional em cenários globais.

Foi nesse contexto que, com o apoio institucional da UFRPE, uma professora bolsista da Rede Andifes-IsF, sob orientação de sua mentora, passou a desenvolver materiais voltados ao curso preparatório remoto para o TOEFL ITP. O objetivo era proporcionar aos estudantes uma formação qualificada, adaptada às condições do ensino online, com base em pressupostos teórico-metodológicos sólidos, como os de Hyland (2006), Knight (2008) e Abreu-e-lima e Filho (2022).

Logo, a pergunta que permeia esta pesquisa é “Quais desafios se apresentam no processo de elaborar e adaptar materiais didático ao curso preparatório de proficiência em língua inglesa?” Do ponto de vista crítico, é preciso interrogar a natureza dos conteúdos e das metodologias aplicadas nesses cursos: até que ponto preparar para o TOEFL ITP é contribuir para a internacionalização plena da educação? Como transformar a preparação para um teste de múltipla escolha em uma prática formativa emancipadora, que promova o letramento acadêmico em língua estrangeira, mas também valorize a diversidade linguística e os saberes locais? A relação entre ensino e extensão, nesse caso, precisa ir além da operacionalização de políticas institucionais e tornar-se espaço de escuta, criação e reelaboração coletiva.

Assim, este artigo propôs como objetivo geral analisar criticamente as práticas pedagógicas e os materiais didáticos produzidos no âmbito do curso remoto “TOEFL ITP: Preparatório” do IsF/UFRPE, à luz de perspectivas críticas da educação linguística e da extensão universitária, discutindo os desafios pedagógicos envolvidos na elaboração e adaptação de materiais didáticos para o curso preparatório do teste de proficiência em língua inglesa, TOEFL ITP, no âmbito do processo de internacionalização e da ampliação do acesso ao ensino de línguas, em contexto de ensino remoto. Os objetivos específicos foram: analisar os documentos oficiais plano de curso e plano de aula que embasam o desenvolvimento do curso preparatório TOEFL ITP da Rede Andifes ISF-UFRPE; discutir criticamente os desafios enfrentados na experiência de elaboração, adaptação e aplicação de materiais didáticos para o referido curso, fruto de uma experiência conjugada de ensino-

extensão, refletindo sobre a experiência como prática extensionista crítica, no contexto da internacionalização do ensino superior.

Contemplaram-se aspectos relacionados ao planejamento do curso, aos recursos empregados, à metodologia adotada e às estratégias pedagógicas desenvolvidas, buscando evidenciar os desafios enfrentados e as soluções construídas. Mais do que relatar uma prática pontual, a proposta é refletir sobre os caminhos possíveis para tornar a formação linguística mais acessível, equitativa e sensível às exigências de um ensino superior comprometido com a inclusão e a internacionalização crítica.

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender criticamente os desafios enfrentados na elaboração e adaptação de materiais didáticos para o ensino remoto de língua inglesa em cursos preparatórios para o teste de proficiência TOEFL ITP, no contexto da internacionalização do ensino superior brasileiro. Diante da ampliação do acesso a esses cursos por meio da Rede Andifes Idiomas sem Fronteiras, torna-se urgente investigar como práticas pedagógicas podem ser ressignificadas à luz da inclusão digital, da diversidade do público-alvo e das limitações estruturais enfrentadas pelas instituições públicas. Ao analisar documentos institucionais e materiais didáticos utilizados no curso oferecido pela UFRPE, esta pesquisa contribui para a reflexão sobre a relação ensino-extensão, evidenciando o papel social da universidade na democratização do acesso a oportunidades acadêmicas internacionais.

INTERNACIONALIZAÇÃO CRÍTICA E ENSINO DE LÍNGUAS: TOEFL ITP NA UFRPE E DESAFIOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO PROGRAMA ISF

Segundo Abreu-e-lima e Filho (2022), o conceito de internacionalização engloba a integração das dimensões internacional, intercultural e global aos propósitos, funções e resultados da educação pós-secundária, visando à melhoria da qualidade da formação e da pesquisa e à contribuição para a sociedade. Entretanto, esse movimento não ocorre de forma homogênea em todo o mundo. Nos países do Hemisfério Norte, a internacionalização já é parte consolidada das políticas universitárias há mais de duas décadas. No Hemisfério Sul, por outro lado, questões históricas, sociais e estruturais influenciam diretamente a forma como a internacionalização é compreendida, regulamentada e operacionalizada.

No Brasil, o protagonismo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) nesse processo é notável desde sua criação em 1971. Um marco importante foi o lançamento do programa Ciência sem Fronteiras (2011–2015), que revelou a urgência de elevar o nível de proficiência em língua estrangeira, em especial o inglês, entre os membros da comunidade acadêmica. Para atender a essa demanda, foi criado, em 2012, o programa Inglês sem Fronteiras, posteriormente ampliado e rebatizado como Idiomas sem Fronteiras (IsF), com a proposta de oferecer cursos de línguas por meio de parcerias com instituições públicas de ensino superior. A operacionalização do programa se deu através dos Núcleos de Línguas (NucLis), implantados nas universidades participantes, que se tornaram responsáveis pela oferta de cursos e pela aplicação do teste TOEFL ITP.

A trajetória da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), nesse cenário, ilustra bem esse movimento. A instituição passou a aplicar o TOEFL ITP em 2013 e, nos anos seguintes, investiu na oferta de cursos preparatórios voltados às habilidades de leitura, escrita e compreensão auditiva. As iniciativas foram se diversificando gradualmente, incluindo simulados e estratégias específicas para a realização do teste, sempre com foco na qualificação linguística de seus discentes.

A partir de 2019, a atuação da UFRPE se fortaleceu por meio da adesão à Rede Andifes Idiomas sem Fronteiras, que deu continuidade ao trabalho iniciado pela IsF. No entanto, com a pandemia da COVID-19, em 2020, o formato presencial dos cursos foi substituído por aulas remotas, exigindo uma rápida adaptação das práticas pedagógicas, da metodologia e, sobretudo, dos materiais didáticos, a fim de fortalecer a internacionalização na instituição.

A crescente valorização da internacionalização no ensino superior brasileiro reflete o desejo de inserção das universidades nos circuitos acadêmicos globais e a necessidade de repensar o papel das instituições públicas frente aos desafios impostos pela globalização, pela colonialidade do saber e pelas desigualdades educacionais. Nesse processo, o domínio da língua inglesa vem sendo tratado como um requisito central para estudantes e docentes que almejam mobilidade acadêmica, participação em redes internacionais de pesquisa e acesso a produções científicas de ponta. A competência intercultural, nesse contexto, emerge como uma habilidade imprescindível, pois permite que indivíduos oriundos de distintas realidades culturais se comuniquem de maneira ética e equitativa, sem reforçar hierarquias simbólicas. Essa capacidade está intrinsecamente ligada à atuação das Humanidades e à

consciência crítica dos elementos que compõem a identidade dos sujeitos em interação. No ambiente universitário, a internacionalização não se restringe à mobilidade física de estudantes e professores, mas compreende a inserção de dimensões internacionais e interculturais nas práticas pedagógicas, na pesquisa e na formação acadêmica como um todo.

No entanto, o discurso da internacionalização precisa ser tensionado, sobretudo quando se limita à proficiência técnica na língua inglesa, sem promover uma reflexão crítica sobre as condições reais de acesso, permanência e justiça linguística nos ambientes acadêmicos. Os testes de proficiência como o TOEFL ITP (Test of English as a Foreign Language - Institutional Testing Program) se consolidaram como instrumentos amplamente aceitos para a aferição da competência linguística de falantes não nativos, sendo exigidos por milhares de instituições ao redor do mundo. No Brasil, a disseminação do TOEFL ITP no contexto da educação pública se deu principalmente por meio do então Programa Inglês sem Fronteiras (IsF), vinculado ao Ministério da Educação.

Desde a publicação do primeiro edital para aplicação gratuita do teste em 2013, o IsF buscou democratizar o acesso à proficiência em inglês como estratégia de fortalecimento da política de internacionalização. Entretanto, essa democratização, para além da retórica institucional, requer análise sobre os modos como esses cursos foram organizados, sobre os materiais pedagógicos utilizados e sobre o engajamento crítico com as diferentes realidades dos estudantes atendidos.

A Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) teve papel relevante nesse processo desde seu credenciamento como centro aplicador do TOEFL ITP. Sua experiência no Programa IsF contribuiu para ampliar o acesso de estudantes ao exame de proficiência e revelou o potencial transformador das ações de ensino de línguas articuladas à extensão universitária. Entre 2015 e 2019, diversas turmas foram ofertadas, organizadas em formatos distintos, com metodologias voltadas tanto para o desenvolvimento linguístico quanto para o contato direto com o formato do teste. Os cursos, presenciais no período, foram organizados em parceria com setores estratégicos da universidade, como o Núcleo de Idiomas (NID), o Núcleo de Línguas (NuLi) e a Assessoria de Cooperação Internacional (ACI). Essa integração entre diferentes setores acadêmicos evidencia como a internacionalização, quando compreendida como prática de extensão, pode operar como uma ponte entre ensino, pesquisa e o compromisso social da universidade.

No entanto, os limites dessa proposta também se evidenciam. A preparação para o TOEFL ITP, embora necessária, frequentemente segue roteiros padronizados e materiais produzidos por editoras estrangeiras, com pouca ou nenhuma adaptação ao contexto sociolinguístico local. A presença quase exclusiva de manuais como *The Complete Guide to the TOEFL Test – PBT Edition* (2011) e *Official Guide to the TOEFL ITP Test* (2015), aliados a materiais de apoio de plataformas como o *British Council* e *Cambridge English*, evidencia uma dependência de modelos exógenos, que podem ignorar as especificidades linguísticas, culturais e pedagógicas do público-alvo.

Diante dessas limitações, torna-se necessário refletir criticamente sobre o papel que o TOEFL ITP vem desempenhando não apenas na formação linguística dos estudantes, mas também na formulação de políticas institucionais de internacionalização e avaliação. Tal reflexão permite ampliar a compreensão sobre os impactos e os sentidos atribuídos a esse exame no contexto acadêmico brasileiro.

Diante do exposto, a extensão universitária, quando compreendida em sua dimensão crítica e transformadora, tem papel relevante, ultrapassando a ideia limitada de aplicação de saberes acadêmicos à comunidade, constituindo-se como prática dialógica e emancipadora. Nesse sentido, Freire (1996) adverte que “não há, pois, extensão, mas comunicação”, pois o conhecimento não deve ser estendido como se fosse uma mercadoria, mas construído coletivamente em um processo de problematização e escuta mútua.

Alinhada a essa perspectiva, a Política Nacional de Extensão Universitária reforça que “a extensão é um processo educativo, cultural e científico que articula ensino e pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade” (FORPROEX, 2012, p. 11). Assim, ações pedagógicas que envolvem a produção de materiais didáticos, cursos preparatórios e práticas linguísticas em contextos diversos, quando orientadas por princípios extensionistas, contribuem não apenas para a formação acadêmica, mas também para a justiça social e o reconhecimento das vozes historicamente silenciadas.

Planejamento e materiais didáticos na formação acadêmica: TOEFL ITP e na construção de políticas linguísticas institucionais

A avaliação da proficiência em língua inglesa tem se tornado um dos principais eixos das políticas de internacionalização no ensino superior, sobretudo em países de

língua não inglesa que buscam ampliar sua presença em redes acadêmicas globais. “A língua inglesa, no contexto da internacionalização do ensino superior, tem sido imposta como requisito de proficiência, sem considerar as desigualdades históricas e estruturais que atravessam os sujeitos acadêmicos no Brasil.” (Cristofolini, 2019, p. 177). Entre os instrumentos de medição disponíveis, o TOEFL ITP (Institutional Testing Program) ocupa lugar de destaque nas instituições brasileiras, por ser uma alternativa viável e economicamente acessível frente ao TOEFL iBT, especialmente no contexto de universidades públicas.

Diferente do iBT, que é aceito como certificado internacional para ingresso em instituições estrangeiras, o TOEFL ITP tem uso restrito ao ambiente institucional, servindo como ferramenta diagnóstica e formativa para a elaboração de cursos de inglês, seleção de estudantes para programas de mobilidade, e identificação de níveis de proficiência dentro da comunidade acadêmica.

O TOEFL ITP é um teste de proficiência cuja natureza e modo de aplicação já eram indicados no nome anterior *Paper-based test* (PBT – teste impresso). Então, como preparar os candidatos ao teste no ambiente virtual? Em razão da pandemia da COVID-19, a ETS, empresa que vende o teste TOEFL ITP, passou a oferecer a sua realização remotamente, oferecendo ao candidato a possibilidade de avaliação da habilidade de fala (*speaking*). Apesar do fim da pandemia, a aplicação remota foi mantida. No entanto, a página dedicada ao teste não dispõe de material afim para a prática nesta modalidade. Nesse sentido, o teste é composto por três seções que buscam aferir competências linguísticas essenciais ao desempenho acadêmico em inglês: Compreensão Auditiva (*Listening Comprehension*), Estrutura e Expressão Escrita (*Structure and Written Expression*) e Compreensão de Leitura (*Reading Comprehension*). Cada uma dessas seções simula situações típicas de contextos universitários, como aulas, palestras, discussões e leituras de textos acadêmicos.

No entanto, embora sua estrutura seja funcionalmente adequada à lógica avaliativa, ela também impõe limites significativos às práticas pedagógicas, sobretudo quando utilizada como única referência para a elaboração de cursos preparatórios. Ao basear-se exclusivamente em formatos padronizados, o TOEFL ITP corre o risco de descontextualizar o ensino de inglês, esvaziando a língua de seu potencial comunicativo, crítico e intercultural, algo especialmente problemático quando esse ensino é direcionado a estudantes de realidades diversas, marcadas por desigualdades linguísticas, tecnológicas e educacionais.

A seção de *Listening Comprehension* avalia a habilidade de compreensão oral por meio de diálogos e palestras curtas, abordando tanto interações informais quanto conteúdos acadêmicos. Ainda que o foco em situações reais de comunicação represente um avanço, a falta de representatividade linguística e cultural nos áudios utilizados — centrados em variedades padronizadas do inglês americano, limita a inclusão de diferentes sotaques e contextos comunicativos. A seção de *Structure and Written Expression*, por sua vez, reforça um modelo de língua normativa e descontextualizada, priorizando regras gramaticais sem conexão explícita com a produção textual autêntica. Já a seção de *Reading Comprehension*, que apresenta textos acadêmicos de diversas áreas, avalia a capacidade de leitura crítica e interpretação, mas raramente dialoga com os repertórios e interesses locais dos estudantes, o que pode dificultar o engajamento e a motivação dos participantes.

Podendo atingir até 120 pontos, a pontuação total do exame resulta da soma das três seções, cada uma com peso igual. Esse formato quantitativo contribui para decisões institucionais em processos seletivos, mas também tende a reduzir a complexidade do processo de aprendizagem da língua a um número, negligenciando aspectos subjetivos, identitários e sociais envolvidos no uso da linguagem. Para docentes e tutores envolvidos na organização de cursos preparatórios, esse modelo impõe desafios significativos: como construir materiais didáticos que preparem tecnicamente para o teste, mas que, ao mesmo tempo, promovam uma aprendizagem significativa, crítica e contextualizada? Nesse sentido, professores do curso de proficiência TOEFL ITP se depararam com a desafiadora tarefa de encontrar plataformas e ferramentas a partir das quais as aulas seriam ministradas.

É justamente nesse ponto que a relação entre ensino e extensão universitária se torna estratégica. Ao vincular os cursos preparatórios ao TOEFL ITP a práticas de extensão, as instituições de ensino superior têm a oportunidade de transformar o ensino de inglês em uma prática educativa comprometida com a realidade local, com a inclusão social e com a formação cidadã. Materiais didáticos produzidos com base no exame podem ser adaptados para refletir os contextos socioculturais dos estudantes, suas experiências e suas trajetórias. Essa adaptação, mais do que técnica, é pedagógica e política: ela envolve escuta, mediação, reconstrução e diálogo entre os saberes acadêmicos e populares, entre os objetivos institucionais e as necessidades dos sujeitos.

Portanto, embora o TOEFL ITP seja uma ferramenta útil na construção de políticas linguísticas institucionais e no apoio à internacionalização, sua aplicação crítica requer atenção aos limites do formato e às possibilidades de superá-los por meio de abordagens pedagógicas mais inclusivas. O uso do teste como referência para a produção e a elaboração de materiais didáticos precisa ser constantemente revisto à luz de práticas que valorizem a diversidade, a pluralidade linguística e a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento. Ou seja, deve-se ir além do treinamento técnico para o exame e investir em práticas de letramento crítico, de modo que o aprendizado da língua inglesa também seja uma oportunidade de reflexão sobre identidade, cultura e equidade.

Nesse cenário, o planejamento é essencial. O plano de aula é um gênero textual pedagógico que organiza, de forma sistemática, os objetivos, conteúdos, métodos e avaliações de uma prática docente. Ele atua como um instrumento de planejamento e orientação do trabalho do professor, permitindo a visualização clara das etapas do processo de ensino-aprendizagem. Segundo Zabala (1998), planejar é um processo de tomada de decisões, referente ao conteúdo, ou seja, o que se quer ensinar e aprender, à forma e ao tempo, a saber, como e quando, levando em consideração contexto discente, bem como os recursos disponibilizados. Dessa forma, o plano de aula expressa não apenas escolhas didáticas, mas também concepções pedagógicas, ideológicas e políticas do educador, o que o torna uma fonte relevante para análises de práticas educacionais. Como documento que articula teoria e prática, o plano de aula permite compreender como os professores traduzem políticas curriculares, abordagens metodológicas e demandas contextuais em ações concretas. Além disso, sua análise possibilita identificar aspectos como a presença de práticas interdisciplinares, o uso de tecnologias educacionais, a promoção de multiletramentos e a consideração da diversidade discente, aspectos centrais para os objetivos da presente investigação.

Os materiais didáticos desempenham um papel central no processo de ensino-aprendizagem, pois mediam a relação entre professor, estudante e conhecimento, refletindo concepções pedagógicas, ideológicas e culturais. Longe de serem instrumentos neutros, esses materiais carregam valores e visões de mundo que influenciam diretamente as práticas educativas. No contexto do ensino de línguas, especialmente para fins específicos como a preparação para exames de proficiência,

a exemplo do TOEFL ITP, a produção de materiais exige atenção aos objetivos formativos, à diversidade dos sujeitos e às exigências dos gêneros avaliativos.

Como destacam Abreu-e-Lima e Filho (2022, p. 47), é fundamental que os materiais considerem “a pluralidade dos sujeitos, seus repertórios culturais e os múltiplos letramentos que circulam nos espaços escolares e não escolares”, favorecendo a inclusão e a construção de saberes contextualizados. Assim, elaborar recursos pedagógicos acessíveis, multimodais e sensíveis ao contexto torna-se uma prática crítica e ética, comprometida com uma educação linguística mais justa e significativa.

Para Hyland (2006, p. 3), “ESP teachers need to be sensitive not only to the specific language needs of learners but also to their learning preferences, goals, and cultural expectations”. Essa sensibilidade docente em cursos de inglês para fins específicos deve contemplar tanto as necessidades linguísticas específicas dos aprendizes como seus estilos de aprendizagem, objetivos e expectativas culturais. Para tanto, “Materials should reflect authentic tasks and be adapted to learners’ contexts to foster engagement and relevance” (Hyland, 2006, p. 13). Essa adaptação dos materiais aos contextos dos estudantes pode engajar no processo de aprendizagem, justificando a criação de materiais multimodais e contextualizados, que respeitem os estilos cognitivos e o percurso formativo dos estudantes, especialmente em contextos remotos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, bibliográfica e documental, com enfoque analítico, descritivo e crítico. A investigação partiu da análise de documentos institucionais, orientações pedagógicas e materiais didáticos elaborados e utilizados nos cursos preparatórios para o teste TOEFL ITP vinculados à Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), no âmbito da Rede Andifes Idiomas sem Fronteiras (IsF). O objetivo foi compreender os processos de elaboração e adaptação de tais materiais em contexto de ensino remoto, bem como os desafios pedagógicos emergentes diante da necessidade de reestruturação curricular e metodológica exigida por cursos remotos.

Como corpus documental, foram considerados: planos de curso e planos de aula com registros de aulas e atividades, bem como relatórios internos da professora

orientadora do programa IsF na UFRPE, além de exemplos de materiais utilizados nas turmas remotas entre 2020 e 2025. No contexto desta pesquisa, a escolha do plano de aula como objeto de análise se justifica por sua natureza híbrida e funcional, capaz de revelar os objetivos formativos, as estratégias metodológicas e os princípios que orientam o ensino de determinada temática. “Planejar é decidir antecipadamente o que se quer alcançar e como organizar a ação para consegui-lo. [...] O planejamento é um elemento essencial da prática docente, pois permite prever, organizar e adequar os conteúdos e as atividades às necessidades dos alunos e ao contexto escolar.” (Zabala, 1998, p. 13).

Paralelamente, foi realizado um levantamento bibliográfico que abrange estudos sobre ensino remoto, elaboração de materiais didáticos, internacionalização da educação superior e ensino de línguas para fins específicos, com base em autores como Hyland (2006), Abreu-e-lima e Filho (2022), Knight (2008), Pennycook (2000) e outros referenciais da Linguística Aplicada crítica e das pedagogias da extensão universitária. A análise dos dados foi conduzida por meio da técnica de análise documental crítica, buscando identificar padrões, estratégias pedagógicas e limitações dos materiais e suas interfaces com as políticas institucionais de internacionalização e inclusão digital. Essa abordagem permitiu compreender os sentidos atribuídos à elaboração de materiais como prática técnica, bem como ação educativa situada, política e extensiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: DESAFIOS PEDAGÓGICOS DA ELABORAÇÃO E ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS EM CURSO REMOTO

Assumir o desafio de organizar um curso remoto preparatório para o TOEFL ITP, exige da equipe docente envolvida um duplo compromisso: preparar tecnicamente os estudantes para o exame e, ao mesmo tempo, garantir que esse preparo ocorresse de forma crítica, contextualizada e acessível. Para isso, é necessário repensar a estrutura dos cursos anteriormente ofertados de forma presencial, considerando que os estudantes estavam em diferentes regiões do estado de Pernambuco e do Brasil, com acesso limitado à internet, dispositivos móveis e ambientes de estudo adequados. A extensão universitária, nesse contexto, opera como um espaço de escuta e acolhimento das demandas locais, permitindo o redesenho do curso com base nas realidades concretas dos participantes.

A análise dos documentos e referenciais utilizados nos cursos TOEFL ITP da UFRPE revela uma tensão constante entre a necessidade de alinhar os materiais às exigências formais do exame e o compromisso ético-pedagógico com a inclusão e a formação crítica dos estudantes. De um lado, observa-se o uso sistemático de manuais e simulados baseados no modelo tradicional do TOEFL ITP, com ênfase em estruturas gramaticais, compreensão auditiva e leitura acadêmica; de outro, percebe-se um esforço dos(as) docentes e bolsistas em adaptar esses conteúdos para o contexto remoto, utilizando ferramentas digitais e estratégias multimodais que viabilizassem a participação dos estudantes em situação de vulnerabilidade.

Os documentos analisados evidenciam que houve uma tentativa consistente de reorganizar os materiais didáticos com base em plataformas acessíveis (como *Google Classroom*, *Google Meet* e ferramentas gratuitas de quizzes e vídeos), bem como em recursos de baixo consumo de dados. Também é possível identificar a incorporação de práticas pedagógicas mais interativas e colaborativas, com atividades em grupo, fóruns e devolutivas formativas, mesmo quando o foco do curso era um teste padronizado. Tais adaptações, embora nem sempre sistematizadas ou institucionalmente valorizadas, refletem o potencial transformador da articulação entre ensino e extensão, ao produzir respostas contextualizadas para os desafios enfrentados pelos estudantes em tempos de crise.

O cruzamento entre os dados documentais e os estudos teóricos consultados aponta, ainda, para a importância de uma abordagem crítica da internacionalização. Embora o TOEFL ITP tenha se consolidado como uma ferramenta útil para fins institucionais e diagnósticos, sua aplicação precisa ser ressignificada por meio de práticas pedagógicas que transcendam o ensino instrumental da língua, ou seja, é preciso compreender a língua inglesa como prática social e política, não limitando-a a um requisito técnico para inserção acadêmica internacional.

A adequação do ensino de línguas para o ambiente digital trouxe à tona desafios estruturais e metodológicos que colocaram à prova a criatividade docente e a capacidade das universidades públicas de manterem seu compromisso com a formação acadêmica de qualidade. No caso dos cursos preparatórios para o TOEFL ITP oferecidos pela UFRPE em parceria com a Rede Andifes Idiomas sem Fronteiras, a elaboração e a adaptação de materiais didáticos exigiram mais do que um simples redimensionamento de atividades presenciais para o formato remoto: demandaram um repensar pedagógico das práticas de ensino-aprendizagem, à luz de questões

como acessibilidade, interatividade, adequação ao perfil dos estudantes e diversidade de repertórios linguísticos e culturais. “É urgente promover práticas pedagógicas que articulem linguagem, cultura e cidadania, favorecendo a construção de sentidos em contextos reais de uso” (Abreu-e-Lima & Filho, 2022, p. 88).

Os materiais adaptados precisam contemplar múltiplas linguagens e formatos, indo além dos tradicionais exercícios de papel, produzindo slides interativos, vídeos explicativos, simulados digitais com *feedback* automático, planilhas de autodiagnóstico e atividades colaborativas por meio de fóruns e plataformas como *Google Classroom* e *Zoom*. A ênfase na multimodalidade e na autonomia do estudante é central na construção desses recursos, que buscavam repetir o formato do exame e desenvolver habilidades mais amplas de leitura crítica, escuta ativa e análise linguística contextualizada. Além disso, a escolha e adaptação dos textos, áudios e exemplos devem dialogar com temas atuais e com vivências dos próprios estudantes, contribuindo para tornar o curso mais significativo e inclusivo.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa revela a importância de uma abordagem interativa e formativa, que valoriza os erros como parte do processo de aprendizagem e equilibra a prática com os gêneros do teste a momentos de reflexão metalinguística e metacognitiva. A construção de materiais considera diferentes estilos de aprendizagem, promovendo inclusão, personalização e centralidade no estudante. “Materiais didáticos precisam considerar a pluralidade dos sujeitos, seus repertórios culturais e os múltiplos letramentos que circulam nos espaços escolares e não escolares” (Abreu-e-Lima & Filho, 2022, p. 47). No ensino remoto, essas práticas se tornam ainda mais necessárias diante da heterogeneidade das turmas e da dispersão geográfica dos alunos. Para mitigar esses desafios, foram criados espaços de interação contínua, como fóruns e videochamadas, que favoreceram a colaboração e o engajamento, elementos essenciais à preparação para exames padronizados.

A adaptação dos materiais envolveu ainda cuidados com a linguagem visual, clareza das instruções e acessibilidade digital, além da adoção de recursos como vídeos, áudios e quizzes automáticos, que contribuem tanto para a compreensão quanto para a motivação dos estudantes. Apesar da facilidade em organizar o cronograma e as plataformas, transformar materiais originalmente pensados para o ensino presencial continuava sendo um desafio. A multimodalização, nesse contexto, emerge como uma estratégia eficaz. Mais do que adaptar conteúdos prontos, a produção de materiais no curso remoto é compreendida como prática de coautoria

pedagógica, alinhada à extensão crítica, que reconhece os estudantes como sujeitos ativos na construção de seus saberes. A análise documental dos registros de planos do curso “TOEFL ITP: Preparatório” IsF/UFRPE confirma uma mudança significativa nas práticas pedagógicas, com reformulações que expressam um compromisso com uma educação mais democrática, contextualizada e responsiva.

O novo formato permitiu o acesso de estudantes de diferentes localidades, níveis acadêmicos e instituições. Esse alargamento da abrangência trouxe consigo o desafio da heterogeneidade do público e das condições de acesso. A diversidade dos perfis discentes, em termos de proficiência linguística, familiaridade com o TOEFL ITP e domínio de tecnologias digitais, demandou maior atenção à acessibilidade e à personalização dos conteúdos. Os planos analisados revelaram o uso de ferramentas como *Google Classroom*, *Google Forms* e *WhatsApp* como principais meios de comunicação e avaliação, evidenciando um esforço de adaptação à realidade digital e à infraestrutura disponível.

A análise dos documentos evidenciou a ausência de materiais oficiais adaptados para a aplicação remota do TOEFL ITP, o que levou a equipe docente a desenvolver alternativas compatíveis com o ambiente online. A escolha pelo uso do *Google Forms* para simulações completas e práticas específicas buscou manter a fidelidade ao formato do exame físico, ao mesmo tempo em que aproveitou os recursos digitais para automatizar correções e fornecer *feedback* imediato, promovendo maior autonomia e desempenho dos estudantes.

Além disso, destacou-se a multimodalização dos materiais como estratégia pedagógica central. A falta de recursos impressos foi compensada pela produção de conteúdos diversos, como vídeos, quizzes, textos comentados, áudios e podcasts, que ampliaram as possibilidades de aprendizagem e respeitaram diferentes estilos cognitivos. Essa abordagem, registrada nos planos analisados, está alinhada às diretrizes da educação linguística para fins específicos e aos princípios de uma pedagogia sensível e intercultural, conforme apontado por Hyland (2006).

A documentação também aponta que, além das estratégias didáticas adotadas, houve uma atenção particular ao acompanhamento individualizado, por meio de fóruns, videochamadas e *feedbacks* personalizados. Esses elementos refletem o compromisso com uma pedagogia da extensão, que reconhece a formação como um processo dialógico, situado e inclusivo. Ao adaptar o conteúdo do TOEFL ITP ao ensino remoto, foi garantida a continuidade de um programa institucional e fortalecido

o papel da universidade pública como agente de inclusão e promoção do direito à internacionalização do conhecimento. “Internationalisation of higher education entails not only mobility or English-medium instruction, but also a rethinking of curriculum and pedagogy to accommodate diversity and global competencies” (Knight, 2008, p. 22). Essa perspectiva de internacionalização da educação superior reforça a necessidade de reconfiguração do currículo e da pedagogia para a inclusão.

Por fim, a elaboração e adaptação dos materiais não se restringem à produção técnica, mas são compreendidas como um processo contínuo de formação docente. Ao planejar, testar e revisar os recursos pedagógicos, o/a professor/a responsável pelo curso, orientado/a por um/a mentor/a institucional, desenvolve competências relacionadas ao uso de tecnologias educacionais, à gestão de turmas online e ao design de atividades interativas. Nesse contexto, os planos de curso e de aula materializa intencionalidades pedagógicas, permitindo analisar concepções de ensino, estratégias metodológicas e adequações ao contexto educacional.

A adaptação dos testes TOEFL ITP do formato físico ao digital representa um avanço nas práticas e avaliações de proficiência em inglês, aprimorando a experiência de aprendizado e ampliando as oportunidades de interação e autoavaliação dos alunos, contribuindo a uma preparação mais dinâmica e interativa, essencial ao ensino remoto. Esse contexto evidencia que a extensão universitária pode funcionar como laboratório de inovação pedagógica, onde a prática docente se torna objeto de reflexão, aperfeiçoamento e ação crítica, contribuindo para a internacionalização. “É necessário pensar políticas linguísticas institucionais que não apenas cumpram metas internacionais, mas que estejam comprometidas com a inclusão, a justiça linguística e a valorização dos saberes locais.” (Cristofolini, 2019, p. 182). Dessa forma, cabe a professores e instituições problematizar a exigência de exames padronizados como critério de internacionalização, sem o devido reconhecimento das assimetrias regionais, sociais e educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise documental e bibliográfica realizada, é possível afirmar que a elaboração e adaptação de materiais didáticos para cursos remotos preparatórios ao TOEFL ITP constituem um campo de desafios e possibilidades pedagógicas que extrapolam a simples transposição de conteúdos. O processo é

atravessado por disputas entre uma lógica avaliativa padronizada, imposta por exames internacionais, e uma lógica formativa, comprometida com a inclusão, a diversidade e a transformação social – especialmente no contexto das universidades públicas brasileiras.

A pesquisa evidenciou que os materiais produzidos no contexto da Rede Andifes IsF/UFRPE, embora ancorados em modelos internacionais de proficiência, foram reinterpretados à luz das condições locais, das necessidades dos estudantes e das possibilidades pedagógicas do ensino remoto. Essa reinvenção, ainda que silenciosa e invisibilizada nos relatórios institucionais, é expressão concreta da extensão crítica em ação, uma prática educativa que reconhece os sujeitos em suas realidades e promove acesso ao conhecimento com equidade.

Acrescente-se que há potência nos cursos preparatórios quando estes se estruturam como projetos de extensão crítica, entendendo-se extensão como prática educativa, interdisciplinar, que articula saberes acadêmicos e populares, comprometida com a transformação social. Nesse sentido, os cursos do IsF podem funcionar como campo de experimentação pedagógica, onde os desafios da formação em línguas são enfrentados de forma colaborativa, crítica e engajada.

Portanto, a discussão crítica dos documentos sobre essas práticas na UFRPE aponta para a necessidade de repensar os programas de internacionalização a partir de uma perspectiva decolonial, que reconheça as assimetrias históricas na produção e circulação do conhecimento e que aposte na construção de políticas linguísticas mais plurais e contextualizadas. A internacionalização, quando mediada por projetos de extensão sensíveis ao território e à realidade dos estudantes, pode deixar de ser uma meta genérica e passar a ser uma prática transformadora.

Como perspectiva futura, recomenda-se que as instituições fortaleçam a formação continuada de professores(as) e bolsistas envolvidos com cursos de línguas para fins específicos, incentivem a produção de materiais abertos e contextualizados, e promovam avaliações qualitativas das experiências formativas, para além dos resultados numéricos dos testes. Ressignificar o ensino de inglês em contextos de internacionalização não é apenas uma exigência acadêmica, mas um compromisso ético com a justiça linguística e educacional.

REFERÊNCIAS

- ABREU-E-LIMA, Denise; FILHO, Waldenor B. Moraes. The Languages without Borders Network in Brazil. **World Humanities Report**, CHCI, 2022. Disponível em: https://worldhumanitiesreport.org/wp-content/uploads/2023/01/WHR-SouthAmerica7_Abreu-e-Lima-Morales-Filho.pdf. Acesso em: 06 Mar. 2025.
- _____.; FILHO, Waldenor B. Moraes. **A Rede Idiomas sem Fronteiras no Brasil**. Disponível em: <https://andifes-isf.github.io/drive/Portugu%C3%AAs.pdf>. Acesso em: 06 Mar. 2025.
- _____.; Filho, J. C. S. **Educação linguística e multiletramentos**: Caminhos para uma formação cidadã. São Paulo: Parábola Editorial. 2022.
- CRISTOFOLINI, Debora; BAILER, Cyntia. Recursos digitais em um curso de inglês para fins específicos no Idiomas sem Fronteiras. **Rev. EntreLinguas**, Araraquara, v. 10, n.1, e024022, 2024. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v10iesp.1.18797>.
- _____. Recursos Tecnológicos em um Curso de Inglês para Fins Específicos no Idiomas Sem Fronteiras: Reflexões de um Estudo em Andamento. **Revista De Ciências Humanas**, 23(2), 2023. 26–37. <https://doi.org/10.31512/19819250.2022.23.02.26-37>.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FORPROEX. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, 2012. <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 15 fev 2025.
- HYLAND, Ken. Theme 3: Design and Delivery. In: **English for Academic Purposes**: an advanced resource book. Oxfordshire: Routledge, 2006. p.179-214.
- KNIGHT, J. **Higher education in turmoil**. The changing world of internationalisation. Rotterdam, the Netherlands: Sense Publishers, p.xi. 2008.
- _____. Higher Education and the Internationalisation Agenda: A UK Perspective. In: **Internationalisation of European Higher Education**. European University Association. 2008.
- Pennycook, A. **Critical Applied Linguistics**: A Critical Introduction. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates. 2001.
- THE TOEFL ITP tests have gone digital!. Disponível em: https://www.etsglobal.org/bf/en/blog/news/the-toefl-ity-tests-have-gone-digital?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 06 Mar. 2025.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.